



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA QUILOMBOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

ANA BEATRIZ DA SILVA LEMOS; ANTONIO ROBERTO XAVIER; AIALA VIEIRA AMORIM; PEDRO BRUNO SILVA LEMOS; MARIA VANDIA GUEDES LIMA

RESUMO

As práticas culturais das comunidades quilombolas, sobretudo, as socioambientais nos mostram alternativas para o desenvolvimento da consciência ambiental, bem como para a valorização de uma nova forma de mudança atitudinal. Isto posto, o trabalho se justifica pela importância de se analisar a Educação Ambiental e sua relação com a cultura quilombola, tendo em vista que as aproximações realizadas entre as duas perspectivas de conhecimento interagem e socializam entre si a partir da conservação da natureza, do território como imprescindível para a manutenção da qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Sendo assim, esse trabalho objetiva discutir as relações entre a Educação Ambiental e a cultura quilombola, a partir da análise de artigos publicados entre os anos de 2003 a 2023. Como método procedimental, adota-se uma Revisão Bibliográfica da Literatura focada em artigos científicos publicados escritos em língua portuguesa, dentro do recorte temporal e que abordem a temática supracitada. Para tanto, foi realizada uma consulta sistemática nas seguintes bases on-line de dados: Portal Periódicos da Capes (*Directory of Open Access Journals- DOAJ*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) Brazil e Web of Science. O processo de identificação dos trabalhos foi baseado no uso dos descritores: “EDUCAÇÃO AMBIENTAL” AND “QUILOMBOLA*”. Ademais, ressalta-se que a análise do escopo textual foi centrada no exame de um total de oito (8) artigos. Os resultados evidenciaram uma tendência caracterizada pela realização de pesquisas acerca da territorialidade e a partir dos sistemas culturais quilombolas. Destaca-se, ainda, a realização de estudos que abordam pautas socioambientais, o papel das mulheres quilombolas na conservação dos conhecimentos tradicionais e os saberes e percepções sobre práticas sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Por fim, salienta-se que o presente trabalho possibilitou o debate acerca de importantes questões sobre a Educação Ambiental, as comunidades quilombolas e a valorização das tradições históricas e culturais propriamente brasileiras.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais; saberes tradicionais; sustentabilidade; afrodescendentes; cultura afro-brasileira.

1 INTRODUÇÃO

O homem é produto do ambiente cultural em que está inserido, desse modo, a herança cultural é um longo processo de acumulação que reflete o conhecimento que as gerações anteriores acumularam a partir da inter-relação como o meio físico. A utilização adequada e criativa desses saberes culturais permite inovações e invenções. Portanto, este não é o produto de um único sujeito, mas o resultado dos esforços de sistemas culturais relacionados a uma comunidade (LARAIA, 2009).

Nesse ínterim, os quilombos no Brasil são socio e historicamente espaços de

resistência de negros, índios etc. Ressalta-se que os quilombos existiram não só no Brasil, mas também em outros países latino-americanos, chamados de palanques ou chimarrões e designados como um ponto de encontro de nações, local de resistência, ou seja, um contrapeso à sociedade colonial escravocrata (CARDOSO, 2002).

Nessa perspectiva, as comunidades tradicionais são detentoras de saberes ambientais, desenvolvidos por meio de uma perspectiva de Educação Ambiental informal que ligada ao conhecimento à identidade e ao conhecimento dos moradores. Ademais, o desenvolvimento da Educação Ambiental, desse modo, nas comunidades quilombolas reflete os valores e as habilidades de um determinado grupo e permitem o aprendizado de novas técnicas e a criação de ferramentas educacionais sustentáveis (BORGES; SILVA; RODRIGUES, 2019).

Logo, salienta-se que a Educação Ambiental pode ser compreendida como um processo de afirmação identitária e de pertencimento comunitário através da promoção da aprendizagem e da criação de diferentes formas de conhecimento em processo em nível de consciência local e global (LOUREIRO, 2019). Assim sendo, o trabalho se justifica pela importância de se analisar a Educação Ambiental e sua relação com a cultura quilombola, tendo em vista que as aproximações realizadas entre as duas perspectivas de conhecimento que interagem e socializam entre si a partir da natureza e do território.

Ante o exposto, o objetivo proposto nessa pesquisa é discutir as relações entre a Educação Ambiental e a cultura quilombola a partir da análise de artigos científicos publicados em língua portuguesa, dentro do recorte temporal e que abordem o assunto supracitado. Para tanto, estabeleceu-se um recorte temporal de 2003 a 2023, visando à identificação dos estudos mais relevantes a respeito da temática em tela.

2 METODOLOGIA

Em relação ao método procedimental, a presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo Revisão Bibliográfica da Literatura que para Caldas (1986, p. 15) a pesquisa bibliográfica representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”. Nesse sentido, foram utilizadas bases de dados online Portal Periódicos da Capes (*Directory of Open Access Journals-DOAJ*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) Brazil e Web Of Science. Desse modo, buscou-se identificar e analisar a Educação Ambiental e Cultura quilombolas nos últimos vinte anos (2003-2023).

Lista 1 – Trabalhos selecionados para revisão da literatura organizados por título, autor e ano de publicação

Título	Autor(es)	Ano
O saber local da cultura e da natureza nas narrativas biorregionais do Quilombo Mata Cavalo	Oliveira Júnior; Sato	2008
Educação Ambiental: um olhar sobre comunidades quilombolas na região central do Rio Grande do Sul	Peres et al	2010
Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha	Santos	2014
ção ambiental: diálogo de saberes populares sobre ervas medicinais na comunidade quilombola Areal da Baronesa - Porto Alegre, RS	Facco; Caporlândia; Moura	2019
Unidades de conservação e comunidades tradicionais: um olhar acerca da comunidade caiçara na vila de São Gonçalo, no mosaico da Bocaina em	Ferreira; Lobato	2019

Paraty – RJ		
A pandemia como propulsora de insurgências no porvir do ensino de biologia e educação ambiental: alguns apontamentos	Barzano; Melo	2020
Desenvolvimento local e os saberes das artesãs quilombola: contribuições da educação ambiental na produção artesanal da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas	Silva; Costa	2020
Ógicos e educação ambiental: um olhar para a Comunidade Santa Cruz, no território quilombola Brejão dos Negros, Sergipe	Santos; Barbosa; Carvalho	2021

Fonte: Elaborada pelos autores

A etapa de identificação e coleta dos artigos científicos foi realizada mediante a utilização dos seguintes descritores e operadores booleanos: “EDUCAÇÃO AMBIENTAL” AND “QUILOMBOLA*”, o que implicou no retorno de oito (8) artigos científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção é destinada à caracterização dos trabalhos em análise, que são eles: Santos, Barbosa, Carvalho (2021); Facco, Caporlândia, Moura (2019); Barzano e Melo (2020), Silva e Costa (2020), Peres et al (2010), Oliveira Júnior e Sato (2008), Santos (2014) e Ferreira e Lobato (2019). Convém frisar que os oito trabalhos em discussão analisam a Educação Ambiental e a cultura dos povos quilombolas a partir da reflexão sobre questões relacionadas à territorialidade e à identidade cultural.

O trabalho de Santos; Barbosa; Carvalho (2021) salienta que, nos territórios das comunidades tradicionais, a relação com o meio ambiente e com os saberes locais/tradicionais propicia a criação de mecanismos de fomento aos potenciais socioeconômicos comunitários. Dessa maneira, os saberes tradicionais são indissociados do meio ambiente/natureza e, por esse motivo, objetivam a preservação dos recursos naturais e oportunizam a inter-relação entre a educação ambiental e a cultura quilombola (SANTOS; BARBOSA; CARVALHO, 2021).

Já o trabalho de Facco, Caporlândia e Moura (2019) aborda o diálogo de saberes populares sobre ervas medicinais. Desse modo, os autores constatarem o quão importante é perceber que a EA pode privilegiar o diálogo de saberes sobre as ervas, suas significações e representações, legitimando os saberes populares das mulheres quilombolas que têm guardados em suas memórias e vivências de saberes ancestrais e geracionais (FACCO; CAPORLÍNGUA; MOURA, 2019).

Ademais, Barzano e Melo (2020) apontam que a pandemia foi propulsora de insurgências nas propostas de Ensino de Biologia e de Educação Ambiental que buscaram promover a inter-relação entre os conhecimentos científicos e os saberes ancestrais, das comunidades tradicionais. Dessa forma, os mencionados autores observam que tais reflexões mobilizam-se em torno da proposta de fornecer ideias e procedimentos mais plurais, baseados não na hierarquização de saberes, e sim na coexistência e no diálogo (BARZANO; MELO, 2020).

Silva e Costa (2020) destacam que o fortalecimento da autonomia das mulheres artesãs da própria comunidade quilombola, bem como a possibilidade de construção dos saberes proporcionam novas posturas quanto ao manejo e a utilização sustentável dos recursos do território da comunidade quilombola, como para produção da matéria prima a ser empregada nas atividades de produção artesanal.

Peres et al (2010) assevera que a questão ambiental impõe às sociedades contemporâneas a busca de novas formas sustentáveis de pensar e agir individualmente e

coletivamente. Nesse sentido, os citados autores asseveram que os conhecimentos quilombolas propõem novos caminhos e um modelo de interação com a natureza que atrela o suprimento das necessidades humanas à adoção de relações sociais que não perpetuem as desigualdades e a exclusão social, e que, ao mesmo tempo, garantam a sustentabilidade ecológica (PERES et al., 2010).

Oliveira Júnior e Sato (2008) sinalizam que o conhecimento quilombola deve ser valorizado e preservado para que as futuras gerações possam ter acesso ao modelo de comunidade local no qual as relações sociais e culturais com o ambiente objetivam a preservação e a sustentabilidade. Além disso, os autores observam que cada biorregião possui sua identidade, suas características biomorfológicas, sua constituição geográfica e sua identidade cultural, ou seja, o conhecimento quilombola aceita e valoriza a diversidade e discute os impactos e conflitos socioambientais peculiares a cada comunidade (OLIVEIRA JÚNIOR; SATO, 2008).

Santos (2014) reflete sobre as possibilidades de diálogo entre o conhecimento científico moderno e o conhecimento construído pelos povos e comunidades tradicionais. À vista disso, o autor em questão sublinha que o conhecimento sobre as plantas medicinais é ancestral, é natural e que as pessoas mais velhas das comunidades quilombolas são tidas como “guardiãs” desses saberes (SANTOS, 2014). Dessa maneira, Santos (2014) ressalta a importância de ações de Educação Ambiental que promovam a integração das mulheres que conhecem os usos das plantas e atuam na perpetuação desse conhecimento às gerações posteriores, assim como contribuem para a manutenção do vínculo da comunidade com a terra, sendo esse um dos aspectos que definem a identidade étnica e cultural da coletividade.

Ferreira e Lobato (2019) dissertam que as comunidades tradicionais são capazes de desenvolver as suas práticas em perfeita harmonia com o meio ambiente, sem degradá-lo uma vez que vivem a milhares de anos nesses territórios. Assim sendo, os autores constatarem que, nas estruturas culturais e sociais quilombolas, o meio ambiente é um fator intrínseco e presente, tendo em vista que essas populações tradicionais se reconhecem a partir da sua interação com o outro e com a natureza e no fortalecimento de valores culturais (FERREIRA; LOBATO, 2019).

Como síntese e breves considerações acerca da pesquisa sobre EA e cultura quilombola, conclui-se que a necessidade de alternativas para os problemas socioambientais e produtivos centradas no estímulo ao protagonismo e alinhadas com os saberes locais/tradicionais (SANTOS; BARBOSA; CARVALHO, 2021). Em consequência disso é fundamental a implementação de ações que promovam participação ativa dessas populações no debate ambiental brasileiro e mundial (FERREIRA; LOBATO, 2019).

Em adicional, infere-se que as comunidades quilombolas têm como prática a integração entre a educação formal e os espaços educativos não formais, o que fomenta o fortalecimento da identidade quilombola e estímulo a participação dos jovens em ações voltadas para as questões de sustentabilidade da comunidade que alcance os recortes de gênero, questões ambientais, geração de renda (SILVA; COSTA, 2020). Nessa perspectiva, sinaliza-se que a compreensão a maneira como as identidades quilombolas projetam-se nos territórios cotidianos pode ser um indicativo social e antropológico que precisa ir ao encontro com a necessidade de aliar a sociobiodiversidade à elaboração e implementação de políticas públicas (OLIVEIRA JUNIOR; SATO, 2008).

No que concerne às relações entre a Educação Ambiental, a cultura quilombola e a dimensão da saúde, destaca-se que as comunidades tradicionais têm direito aos serviços da saúde, conforme propõem os sistemas de atenção à saúde, isto é, baseados em financiamento sustentável a fim de permitir a cobertura universal a todos que dela precisarem (PERES et al., 2010). Por conseguinte, conclui-se que é imprescindível compreender a relevância de uma mudança no modelo hegemônico de cuidado com a saúde e de tratamento de doenças, pois a

atenção a saúde não pode ser limitada aos padrões e conhecimentos técnico-científicos (SANTOS, 2014).

A literatura analisada, ainda, destaca o reconhecimento das mulheres quilombolas e a importância de seus saberes populares e da relação destes com o meio ambiente. Destarte, assevera-se que o papel central da mulher quilombola no fortalecimento da sua realidade socioambiental e na promoção dos saberes populares sobre ervas medicinais na comunidade quilombola como parte constituinte para a consolidação da vida social da coletividade ambiente (FACCO; CAPORLÍNGUA; MOURA, 2019).

Por fim, destaca-se que os saberes quilombolas podem auxiliar o ensino formal e a Educação Ambiental na transposição do desafio político e insurgente que é a valorização da justiça social e ambiental, bem como a humanização da vida, algo que o ensino técnico e meramente conceitual tem relegado ou caracterizado como um conhecimento inferior e/ou não científico (BARZANO; MELO, 2020).

4 CONCLUSÃO

Ante o exposto e diante dos problemas ambientais hodiernos, torna-se importante que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares propostas direcionadas para a reflexão crítica acerca da dimensão ambiental. As análises dos trabalhos selecionados evidenciaram uma tendência caracterizada pela realização de pesquisas acerca da territorialidade e a partir dos sistemas culturais quilombolas. Destaca-se também uma tendência de estudos que abordam pautas socioambientais a respeito das mulheres quilombolas, bem como sobre os saberes, as percepções e práticas sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Em síntese, a presente revisão bibliográfica da literatura possibilitou o debate de questões importantes sobre Educação Ambiental e as comunidades quilombolas mediante o estudo de tradições históricas e culturais propriamente brasileiras.

REFERÊNCIAS

BARZANO, M. A.; MELO, A. C. A pandemia como propulsora de insurgências no por vir do ensino de biologia e educação ambiental: alguns apontamentos. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 7, n. Especial, p. 1–15, 2020. DOI: 10.47401/revisea.v7iEspecial.14351. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/14351>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BORGES, L. da S.; SILVA, J. B. do C.; RODRIGUES, D. do S. Educação Ambiental e cultura quilombola: entre ausências de políticas públicas e práticas de resistência. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 430–449, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.10806. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10806>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CALDAS, M. A. E. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

CARDOSO, M. **O movimento negro em Belo Horizonte 1978-1998**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

FACCO, S. V.; CAPORLÍNGUA, V.; DOS SANTOS MOURA, V. Educação ambiental: diálogo de saberes populares sobre ervas medicinais na comunidade quilombola Areal da Baronesa-Porto Alegre, RS. **PerCursos**, v. 19, n. 41, p. 179-202, 2019.

FERREIRA, K. B.; LOBATO, M. G. R. Unidades de conservação e comunidades tradicionais: um olhar acerca da comunidade Caiçara na vila de São Gonçalo, no mosaico da Bocaina em Paraty–RJ. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 115-123, 2019.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 79-95, jan./abr. 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, S. B. de; SATO, M. O saber local da cultura e da natureza nas narrativas biorregionais do Quilombo Mata Cavallo. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 17, n. 35, p. 549–559, 2012. DOI: 10.29286/rep.v17i35.506. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/506>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PERES, P. E. C.; MOURA, B. F. de; NOGUERA, J. O. C.; MACHADO, P. R. M. Educação ambiental: um olhar sobre comunidades quilombolas na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 60–69, 2010. DOI: 10.5902/223613082291. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/2291>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, L. M. M. Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. Pág. 243-256, 29 jun. 2014.

SANTOS, M. E. F. dos; BARBOSA, A. M. F.; CARVALHO, M. E. S. Sujeitos ecológicos e educação ambiental: um olhar para a Comunidade Santa Cruz, no território quilombola Brejão dos Negros, Sergipe. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 8, n. Especial, p. 1-23, 2021.

SILVA, É. B. da; COSTA, M. A. T. S. da. Desenvolvimento local e os saberes das artesãs quilombola: contribuições da educação ambiental na produção artesanal da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 15, n. 39 Dez., p. 353–370, 2020. DOI: 10.14393/RCT153919.